

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

NÁDIA APARECIDA PRATTI

PATRIMÔNIO INDUSTRIAL DE JAHU: MAPEAMENTO E INVENTÁRIO COMO
INSTRUMENTOS DE REFLEXÃO

BAURU
2022

NÁDIA APARECIDA PRATTI

PATRIMÔNIO INDUSTRIAL DE JAHU: MAPEAMENTO E INVENTÁRIO COMO
INSTRUMENTOS DE REFLEXÃO

Relatório final de iniciação científica do curso de Arquitetura e Urbanismo apresentada a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade do Sagrado Coração, sob orientação da Prof^a Ma. Giovana Innocenti Strabeli.

BAURU
2022

RESUMO

As cidades passam por inúmeras mudanças através do tempo, com isso, suas edificações tendem a se adequar ao contexto atual. O centro histórico de uma cidade é o seu coração: conta a vida e história de antigamente, além de possuir forte apelo sentimental na memória dos habitantes e, tendo em vista esses fatores, entende-se a importância de sua requalificação. A cidade de Jahu foi, durante muito tempo, um dos principais centros produtores de café do Estado de São Paulo e do país, seu centro histórico possui galpões que, antes, eram usados para a armazenagem do grão, além de mercados populares, casas, hospitais, igrejas e estação ferroviária. Desta forma, o presente estudo mapeou e inventariou as edificações industriais presentes no centro histórico da cidade, com o principal objetivo de incentivar uma futura reutilização segundo as necessidades da população. Para tal, foram empreendidas pesquisas exploratórias, descritivas e de campo, visando compor o referencial teórico, as formas de inventário de patrimônio apropriadas e identificar a localização desse grupo de edificações no centro da cidade. Espera-se com essa pesquisa promover a reflexão sobre a obsolescência do patrimônio e como eles podem contribuir para estimular novas dinâmicas urbanas sociais, econômicas, turísticas entre outras.

Palavras-chave: Centro histórico; Inventário; Mapeamento; Vivacidade urbana; Patrimônio Industrial.

RESUMO DO RELATÓRIO

O projeto tem como objetivo geral analisar os significados de patrimônio industrial, analisando e mapeando os prédios no centro histórico da cidade de Jahu, foi constatado a importância da preservação afim de incentivar sua reutilização futuramente. Para a realização desse relatório, a pesquisa teve como base dados de estudos bibliográficos no acervo do museu municipal da cidade, dentre outras fontes e métodos descritos no plano de trabalho. Para estudo da situação atual dos edifícios, foram realizados registros fotográficos pela autora. Para que o objetivo da pesquisa fosse atingido, teve que ser desmistificado o conceito de patrimônio industrial, apresentando conceitos e exemplos, qual sua importância, como realizar corretamente inventários para a sua compreensão e o porquê de preservá-los. O mês de agosto foi destinado a sintetização dos dados coletados junto aos edifícios considerados como patrimônio industrial da cidade de Jahu a fim de concluir o inventário proposto.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Colocação da linha férrea	7
Figura 2 – Galpão na sua época de função de armazenagem de café.	8
Figura 3 – Vista do galpão da Rua Tenente Lopes	9
Figura 4 – Vista do galpão da Rua Humaitá.....	9
Figura 5 – Vista em satélite do centro da cidade (destaque em vermelho)	16
Figura 6 – Mapa de localização.....	28
Figura 7 – Colégio São Norberto antigamente	29
Figura 8 – Colégio São Norberto.....	30
Figura 9 – Colégio São Norberto, vista interna.....	30
Figura 10 – A primeira Estação Ferroviária de Jahu	38
Figura 11 – Nova estação ferroviária	39
Figura 12 – Estação ferroviária atualmente (2021)	39
Figura 13 – Interior da estação.....	40
Figura 14 – Área de embarque.....	40
Figura 15 – Pátio interno	41
Figura 16 – Armazém na época de uso	47
Figura 17 – Fachada da rua Tenente Lopes	47
Figura 18 – Fachada da rua Humaitá.....	48
Figura 19 – Prédio do jornal O Comercio de Jahu – rua z	54
Figura 20 – Fachada do jornal O Comercio de Jahu – rua x.....	54
Figura 21 – Sequência de Armazéns rua x	55
Figura 22 – Algodoeira eventos (antigo armazém).....	56

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Inventário Colégio São Norberto	32
Quadro 2 – Inventário Estação Ferroviária Jahu	43
Quadro 3 – Inventário no Armazém	50
Quadro 4 – Inventário parte externa dos Armazéns	57

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 JUSTIFICATIVA	13
3 OBJETIVOS	15
3.1 OBJETIVO GERAL	15
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
4 MATERIAIS E MÉTODOS	16
4.1 ÁREA DE ESTUDO	16
4.2 MÉTODOS	17
5 RESULTADOS	18
5.1 PATRIMÔNIO	18
5.2 PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO.....	21
5.3 INVENTÁRIO.....	23
6 INVENTÁRIO	27
6.1 COLÉGIO E INTERNATO.....	29
6.2 ESTAÇÃO FERROVIÁRIA	37
6.3 ARMAZÉNS.....	46
6.3.1 Armazém Rua Humaitá	46
6.3.2 Sequência de armazéns O Comércio de Jahu	54
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS	59
ANEXO	64

1 INTRODUÇÃO

A formação da cidade de Jahu, segundo Teixeira (2010), se deu por meio das expedições dos bandeirantes, que chegaram pelas margens do rio Tietê, atual Distrito de Potunduva, território pertencente ao município. A partir disso, foram se estabelecendo alguns colonos paulistas, o que causou grande número de novos habitantes, devido à qualidade da terra plantio e cultivo (TEIXEIRA, 2010).

Apenas em 15 de agosto de 1853 se deu a fundação da cidade, por meio de uma comissão formada por Bento Manoel de Moraes Navarro, capitão José Ribeiro de Camargo, tenente Manoel Joaquim Lopes e Francisco Gomes Botão (TEIXEIRA, 2010). Após muita discussão, foi decidido que o povoamento da cidade seria fundado sob a invocação da igreja Nossa Senhora do Patrocínio a qual mantém sua atividade até hoje (TEIXEIRA, 2010).

Anos mais tarde, a cidade se consolida com o comércio de café, principalmente com a chegada da Companhia Estrada de Ferro do Rio Claro (Figura 1).

Figura 1 – Colocação da linha férrea



Fonte: Elaborada a partir de Autor da foto (2022)

Jahu possui elevado grau de importância histórica e Teixeira (2010) mostra os principais pontos que contribuíram sobre a formação da cidade e seu início, como a forte produção de café que era escoada para todo o Brasil deixando como resquícios os antigos sobrados, residência de pessoas influentes da época; a antiga estação ferroviária da cidade, o mercadão municipal, entre outros. A cidade ainda foi palco de obras relevantes do modernismo brasileiro, cunhadas pelo arquiteto João Batista Vilanova Artigas como a Estação Rodoviária, os Balneários I e II, a Escola Estadual Túllio Spindola de Castro, entre outras (CORNÉLIO, 2015).

O galpão para armazenamento de café (Figura 2) localizado no cruzamento entre as Ruas Humaitá (Figura 3) e Tenente Lopes (Figura 4), duas das principais ruas do centro, próximas à rodoviária e a pública é um exemplo do patrimônio em estado de degradação.

Figura 2 – Galpão na sua época de função de armazenagem de café.



Fonte: Jahu (2016)

Figura 3 – Vista do galpão da Rua Tenente Lopes



Fonte: Elaborada pela autora (2021)

Figura 4 – Vista do galpão da Rua Humaitá



Fonte: Elaborada pela autora (2021)

O conceito de habitar para Toussaint (1999), é muito mais complexo e filosófico do que apenas estar em um ambiente já que a arquitetura é especificamente, a reflexão sobre a relação das pessoas com o espaço. Desta forma, é preciso habitar o espaço, e não apenas ocupá-lo; no caso das cidades, por exemplo, a sua função de abrigar e habitar é que dá sentido a ela (TOUSSAINT, 1999).

O ser humano sempre habitou espaços, mesmo que o conceito de cidade e o seu desenvolvimento surgissem e se transformassem, paulatinamente, a partir das civilizações. Todavia, é válido destacar que, quando lugares são criados a partir do assentamento de grupos, ou seja, a criação das cidades, passa-se a criar espaços com características e funções característicos do contexto e da época.

Segundo Kahn¹ (1996, *apud* LIMA, 2007, n.p.) “Na natureza do espaço estão o espírito e a vontade de existir de uma certa maneira”.

[...] o que vai tornar diferente o espaço de uma sala de concerto do espaço de um laboratório é o seu uso, a sua função: salas com dimensões, configurações, texturas e superfícies diferentes, e necessariamente diferentes. Portanto, se é na função do espaço que reside o seu ser, a conclusão lógica da frase de Louis Khan é que habitar um certo espaço de uma certa maneira é realizar o ser da arquitetura (LIMA, 2007, n.p.).

A função dá a verdadeira essência do espaço, mas algo deve ser levado em consideração: o tempo e, conforme Lima (2007, n.p.) “Os espaços criados há muitos anos, e mesmo há muitos séculos, ainda seriam suscetíveis de revelar o seu ser? Seriam, neste sentido, habitáveis?”. Para o autor, a memória também faz parte do conceito de habitar já que todos têm lembranças de uma edificação que remete a sentimentos, sejam bons ou ruins, mas que ficam na memória e, é neste contexto, que são enquadrados os centros históricos das cidades.

Preservar patrimônios históricos e arquitetônicos é fazer com que se preserve a memória e a história da cidade. Por isso, ainda que determinados locais, que antes exerciam uma função, dadas às circunstâncias geradas pelo contexto e pelo tempo, acabem por se tornar obsoletos, a negligência para com a edificação não deveria ser a regra, como acontece no país.

¹ KAHN, Louis. **Silence et Lumière**. Paris, Edition du Lintreau, 1996, p. 20.

No Brasil, a preservação desses edifícios se dá pelo Decreto-lei nº 25/1937, o qual visa preservar, incentivar e gerir patrimônios históricos e artísticos, além dos órgãos e programas responsáveis, como Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (Condephat), o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan) e o Programa Monumenta, formulado em 1995 (BONDUKI, 2010).

Já o município de Jahu regulamenta o patrimônio por meio de legislação própria com a Lei Municipal – Nº 2.013, de 14 de fevereiro de 1980, a qual tem como função dispor sobre o tombamento de bens, móveis ou imóveis cuja proteção, preservação ou conservação seja de interesse público (MACHADO, 2009).

Schasberg², Secretário Nacional de Programas Urbanos, partindo da problemática sobre os centros explica que:

Reabilitar um centro urbano, significa recompor, através de políticas públicas e de incentivo as iniciativas privadas, suas atividades e vocações, habilitando novamente o espaço para o exercício das múltiplas funções urbanas, historicamente localizadas naquela área, que fizeram de sua centralidade uma referência para o desenvolvimento da cidade (BRASIL, 2008, p. 5).

A partir do exposto, pode-se concluir que a preservação do centro de uma cidade, por meio da implantação de novos usos às edificações, possibilita o resgate histórico, arquitetônico, e ainda das dinâmicas do centro, já que o centro com múltiplos usos e habitado constantemente favorece diversos fatores, como social, econômico, turístico entre outros.

Como agravante, nas cidades interioranas, como é o caso de Jahu, não há oferta em abundância de equipamentos urbanos públicos de qualidade como cultura, lazer, esportes etc. Em geral, essas benesses cidadinas, essenciais ao bem-estar dos cidadãos, requerem aparato físico de suporte, ou seja, uma sede e, desta forma, a não ser que esparsas ações por parte da iniciativa privada deem cabo destas demandas, a população fica à mercê da negligência do poder público. Vale ressaltar, que essas atividades de caráter privado, somente atendem parte da população.

² Texto de apresentação do Manual de Reabilitação de Áreas Urbanas Centrais

Neste cenário, diversos questionamentos são levantados, como a não utilização do banco de imóveis – configurado pelo patrimônio industrial, ferroviário e arquitetônico da cidade – para esses fins e o porquê de se amparar na construção de novos empreendimentos urbanos, quando este mesmo banco pode satisfazer as necessidades da população.

Schlee (2019, p. 14) traz uma reflexão acerca destes questionamentos ao mencionar Leônia, cidade idealizada por Calvino³ (1991):

[...], uma cidade que se refaz a si própria todos os dias. Uma cidade onde os moradores, diariamente, acordam em lençóis frescos, lavam-se em sabonetes recém tirados da embalagem, vestem roupas novíssimas, escutam música em equipamentos de última geração [...] No entanto, Leônia enfrenta um paradoxo, quanto mais expele, mais coisas acumula, pois o lixo depositado em seu perímetro resiste ao tempo, às intempéries, à ferrugem e à combustão.

Nesta linha de pensamento, a ideia exacerbada de que são necessários novos edifícios ou novas arquiteturas para suprir as demandas da vida em cidade cai por terra e Calvino (1991, *apud* SCHLEE, 2009, p. 14) ainda reforça que, “Renovando-se todos os dias, a cidade conserva-se integralmente em sua única forma definitiva: a do lixo de ontem que se junta ao lixo de anteontem e de todos os dias e anos e lustros”.

³ CALVINO, Ítalo. **As cidades invisíveis**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991

2 JUSTIFICATIVA

Sob o ponto de vista da preservação do patrimônio, Bonduki (2010) destaca que os pioneiros, arquitetos e intelectuais, visavam à soberania do estado e, a opulência das edificações tombadas naquele momento, representa este caráter simbólico. Assim, na busca pelo fortalecimento da identidade nacional, “os critérios utilizados para a seleção dos bens a serem protegidos foram o caráter estético-estilístico, a excepcionalidade e a autenticidade (momento da construção da obra), valorizando-se a arquitetura tradicional luso-brasileira produzida no período colonial” (BONDUKI, 2010, p. 25), desprezando bens materiais e imateriais alheios à autêntica cultura brasileira.

Para Gonçalves (2012), o patrimônio arquitetônico evoca paradigmas da história e da arqueologia e, portanto, alheia aos aspectos de grandeza ou importância, a preservação deve mirar nos aspectos simbólicos da memória, inerentes à identidade local.

Santos (2001, p. 43-42) corrobora que, após muitas reflexões nos campos nacional e internacional,

O patrimônio foi deixando de ser simplesmente herdado para ser estudado, discutido, compartilhado e até reivindicado. Ultrapassam-se a monumentalidade, a excepcionalidade e mesmo a materialidade como parâmetros de proteção, para abranger o vernacular, o cotidiano, a imaterialidade, porém, sem abrir mão de continuar contemplando a preservação dos objetos de arte e monumentos eleitos ao longo de tantos anos de trabalho como merecedores da especial proteção.

Oliveira, Mussi e Engerhoff (2020) afirmam que, considerar o patrimônio arquitetônico, é, além de reafirmar a identidade do corpo social e entender a trajetória do povo progresso, compreender, inclusive, as ações decisórias no planejamento urbano e no desenvolvimento das cidades.

Neste contexto, ao caminhar pelo centro de Jahu, atualmente, é notável a grande descaracterização de parte das edificações, fruto das transformações sociais e econômicas dessa trajetória, que culminou na predominância de caráter comercial, ponto criticado por Jacobs (2011) sobre a falta de distribuição de usos no centro.

Sem dúvida, as moradias de um distrito (como qualquer outro uso do solo) precisam ser complementadas por outros usos principais, de modo que haja uma boa distribuição de pessoas nas ruas em todas as horas do dia. Esses outros usos (trabalho, diversão ou o que seja) devem promover um uso intenso do solo urbano a fim de contribuir efetivamente para a concentração populacional. Se eles simplesmente ocuparem um espaço físico e envolverem poucas pessoas, contribuirão muito pouco ou nada para a diversidade ou vitalidade (JACOBS, 2011 p. 222-223).

Trazer as pessoas ao centro é uma questão abordada há muito tempo pelos urbanistas ao redor do mundo, contudo, não suscita prática, tendo em vista que o grande problema nos centros é justamente o mal aproveitamento das construções que, ou não possuem uso completo, deixando uma grande parte ociosa, ou são simplesmente inutilizadas por completo (JACOBS, 2011). É fundamental que os órgãos responsáveis fomentem o aproveitamento dos espaços, atraindo os habitantes e fornecendo espaços públicos de qualidade reutilizando adequadamente construções já existentes.

A vida no espaço urbano tem um forte impacto na forma como percebemos o espaço. Uma rua sem vida é como um teatro vazio: algo deve estar errado com a produção, já que não há plateia. [...] Naturalmente, as pessoas se inspiram e são atraídas pela atividade e presença de outras pessoas. Das janelas, as crianças veem outras crianças brincando e correm para juntar-se a elas (GEHL, 2015, p. 63- 64).

Neste sentido, esta pesquisa tem como interesse buscar a reflexão para essas indagações que, longe de ser problemática exclusiva da cidade de Jahu, mostra como a negligência, tanto do poder público como da população, contribui para que a memória e história da urbe se percam paulatinamente e seus impactos negativos na vida urbana. Desta forma, ainda que o uso principal de dada construção tenha se perdido com o tempo, ela poderia representar a retomada de outras atividades e, assim, fomentar novas dinâmicas urbanas sociais, econômicas, turísticas entre outras.

A partir do exposto, essa pesquisa se faz relevante, uma vez que, visa inventariar os edifícios componentes do patrimônio arquitetônico industrial do centro de Jahu e a partir da disseminação, estimular para a conscientização coletiva da população sobre a importância desses espaços como equipamentos públicos democráticos de arte, cultura, lazer.

3 OBJETIVOS

A seguir serão apresentados os objetivos gerais e específicos deste trabalho.

3.1 OBJETIVO GERAL

O presente estudo tem como objetivo principal inventariar e mapear os edifícios históricos do período de desenvolvimento industrial da cidade, patrimônio industrial, localizados no centro da cidade de Jahu, a fim de incentivar futuras propostas de implantação de equipamentos urbanos públicos.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para tal, serão atribuídos os seguintes objetivos:

- aprofundar os conhecimentos teóricos acerca de patrimônio cultural, artístico e, principalmente, arquitetônico;
- discutir a importância desses espaços como instrumento de reabilitação urbana por meio de espaços públicos culturais para a população;
- levantar e sintetizar os principais métodos de inventariação e documentação para arquitetura patrimonial;
- mapear as edificações características do período industrial do centro de Jahu a partir da “caminhada” pelo perímetro demarcado;
- inventariar os edifícios mapeados a fim de configurar um banco de dados e imóveis aptos para intervenções futuras.

4 MATERIAIS E MÉTODOS

A seguir serão descritos os métodos e técnicas a serem aplicados para desenvolvimento da pesquisa.

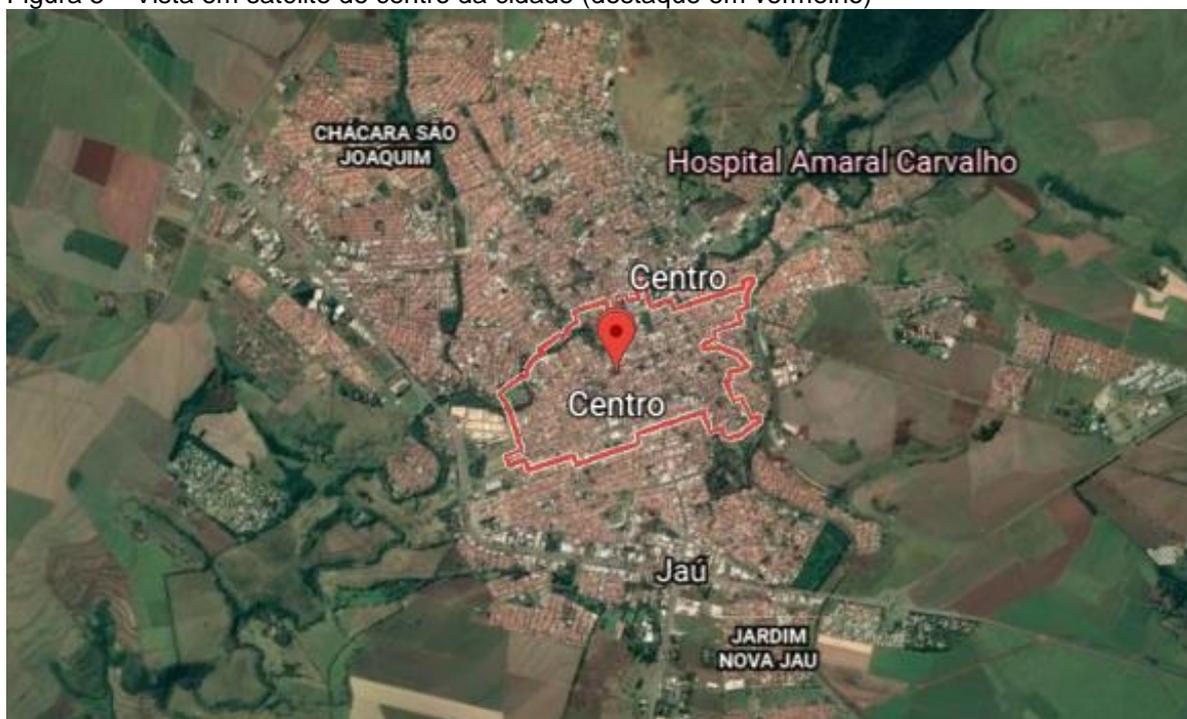
4.1 ÁREA DE ESTUDO

Jahu se localiza a 296 km de São Paulo capital, com 131.040 mil habitantes segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2010)

Possui na formação de seu território o Distrito de Potunduva, e Pouso Alegre de baixo, além de ser frequentemente visitada por moradores de cidades próximas como: Bariri, Dois córregos, Mineiros do Tiete, que utilizam de seu serviço.

O centro da cidade (Figura 4) apresenta grande diversidade de serviços disponíveis durante o horário comercial.

Figura 5 – Vista em satélite do centro da cidade (destaque em vermelho)



Fonte: Elaborado a partir de Google Earth (2020)

4.2 MÉTODOS

A presente pesquisa, de natureza pura, será desenvolvida a partir de pesquisa exploratória e descritiva.

Para a elaboração do referencial teórico, bem como para a escolha do melhor método de inventariação das edificações mapeadas, serão estudadas fontes primárias e secundárias, portanto, pesquisa bibliográfica e documental, por meio de livros, teses e dissertações junto à Biblioteca do Centro Universitário Sagrado Coração “*Cor Jesu*”; banco de dados virtuais mediante periódicos, anais, entre outros. Ainda serão consideradas páginas institucionais, legislação nas esferas federal, estadual e municipal, peças gráficas entre outras.

Segundo Dametto, Pires, Veiga e Silva (2014), a documentação do patrimônio é relevante para a preservação da história e os inventários podem ser elaborados por meio de fichas de registro de dados que vão depender do objetivo e do bem cultural a ser inventariado.

O estudo da arqueologia industrial se apoia, primeiramente, na investigação de dados sobre o objeto, como documentos históricos, fontes iconográficas e história oral. [...]. O resultado é um inventário do objeto, com imagens e informações que, além de possibilitar sua análise e interpretação, auxiliará num futuro estudo de tombamento (VICHNEWSKI, 2004, p. 15)

Desta forma, para a pesquisa de campo, será realizado o passeio pelo centro a fim de mapear a localização dos edifícios do patrimônio industrial de relevância histórica, arquitetônica e estética bem como para registro fotográfico que servirão, posteriormente, para o inventário. Os dados levantados serão representados com auxílio de ferramentas de geolocalização como Google Earth (GOOGLE LLC), AutoCad da AutoDesk®, Adobe Photoshop (ADOBE®).

5 RESULTADOS

A seguir serão apresentados resultados referentes à pesquisa.

5.1 PATRIMÔNIO

Segundo Choay (2006) pode se situar que o nascimento do monumento histórico aconteceu em Roma. Contudo, o termo patrimônio, tem sido, desde a sua origem, associado a estruturas familiares, econômicas e jurídicas que perduravam como heranças através do tempo; o conceito que passou a compreender de maneira ampla o Patrimônio Histórico, designou os acúmulos contínuos de uma diversidade de objetos agregados ao significado de uma época passada (CHOAY, 2006).

De acordo com a UNESCO⁴, patrimônios culturais são obras de arquitetura, escultura e pintura monumentais ou de caráter arqueológico, de valor universal, e importante do ponto de vista histórico, da arte, ciência, e ainda obras isoladas ou conjugadas do homem e da natureza, de significativo valor histórico, estético, etnológico ou antropológico (IPHAN A, 2014).

No Brasil, O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2014 B), ressalta que em 1988, foi definido pela Constituição Federal, no artigo 216, que antes o que era Patrimônio Histórico passa a ser chamado de Patrimônio Cultural, abrangendo bens de natureza material e imaterial, tombados individualmente ou em conjunto.

Galvão (2006) aponta que devido a sua importância, é fundamental compreender o valor histórico de um patrimônio, já que assim, significaria entender que um determinado bem é parte de um conjunto maior que envolveria vários e diferentes processos de apropriação, recriação e representação construídos e reconhecidos culturalmente. Dessa forma, o estudo sobre Patrimônio industrial, é fundamental para entender a sua existência, evolução e seu abandono (GALVÃO, 2006).

Através da história, foram feitas inúmeras tentativas para definir e conhecer o patrimônio resultante do processo de industrialização, com o objetivo de determinar o que é e o porquê de preservá-lo (KÜHL, 2009 A).

⁴ Organização das nações unidas para a educação, ciência e cultura.

De acordo com a Carta de NIZHNY Tagil do The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage (TICCIH, 2003), patrimônio industrial consiste dos vestígios da cultura industrial que possuem valor histórico, tecnológico, social, arquitetural ou científico.

KÜHL (2009 B) diz que mesmo com conceitos pré-estabelecidos ao longo do tempo, ainda hoje, há a discussão e a revisão do termo, exemplo claro que se dá devido a uma definição estabelecida em 1962, por um membro da Inspetoria de Monumentos Antigos do ministério de obras:

Um monumento Industrial é qualquer edifício ou outra estrutura, em especial do período da revolução Industrial, que, sozinho ou associado a equipamentos, ilustra o início e desenvolvimento de processos industriais e técnicos, incluindo meios de comunicação (RAISTRICK⁵, 1973, p. 2 *apud* KÜHL, 2009, p. 39).

Mediante esses discursos, tornou-se necessário questionar os conceitos, pois segundo pesquisadores da época, havia atividades industriais significativas antes da revolução industrial (KÜHL, 2009 C)

No que tange à arquitetura industrial Kühl (2009) argumenta que os monumentos da industrialização, se referem não apenas a arquitetura de unidades de produção desativadas, mas se volta a todo um conjunto de edifícios que podem compor um conjunto industrial, como por exemplo: Fábricas, residências, enfermarias, escolas etc.

Hoje em dia, o conceito de patrimônio industrial ainda é muito aberto (KÜHL, 2009), até mesmo o emprego das definições de “Arqueologia Industrial” e “Patrimônio Industrial”, são usados como sinônimos, porém, são distintas uma da outra, tendo em vista que patrimônio é o bem e arqueologia a ciência que o estuda (MENDES, 2018).

Nesse sentido, Mendes (2018) argumenta que:

Eu diria que tudo aquilo que se tornou obsoleto ou ultrapassado se pode considerar como patrimônio ou, consoante a sua natureza, Patrimônio Industrial. Os primeiros televisores, os primeiros transistores, os primeiros computadores já hoje são expostos em certos museus. Portanto, hoje o conceito de Patrimônio Industrial é muito vasto, pelo que apenas lembrei alguns exemplos (MENDES, 2018, p. 32).

⁵ RAISTRICK, Arthur. **Industrial Archaeology**. An Historical Survey. Frogmore (GB): Paladin, 1973.

Mendes⁶ (1988 *apud* VILAR, 2007) classifica monumentos industriais em três principais grupos, sendo o primeiro, a herança da produção artesanal e industrial, entre os quais se incluem: oficinas, estruturas fabris e habitacionais, como os bairros operários; ainda neste campo se classificam ferramentas e utensílios, maquinários, moldes, produtos, catálogos, meios de transmissão de energia e de iluminação.

O segundo grupo defendido por Mendes (1988 *apud* VILAR, 2007) é definido por transportes e comunicações cujos elementos mais significativos foram as estradas de ferro;

Por último, Mendes (1988 *apud* VILAR, 2007) enumera os equipamentos coletivos referentes ao abastecimento e distribuição de energia, estruturas relativas ao abastecimento como mercados e armazéns, abastecimento de água e saneamento.

No Brasil, o estudo e a investigação do patrimônio industrial iniciaram-se antes da difusão da disciplina arqueologia industrial no país, que ocorreu apenas na década de 1970, e a primeira ocorrência de preservação e restauro de uma fábrica ocorreu no estado de São Paulo, em Iperó, região de Sorocaba (VICHNEWSI, 2004). Em setembro de 1964, o bem foi tombado pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), hoje IPHAN, sendo o primeiro complexo funcional para exploração e fabricação de ferro no Brasil – a Real Fábrica de Ferro São João do Ipanema – que esteve em atividade até o final do século XIX (VICHNEWSI, 2004).

De acordo com Vichnewsi (2004), os estudos sobre o patrimônio industrial vêm aumentando nos últimos anos. Ele complementa que são artigos da história da industrialização, da arquitetura industrial, de vilas operárias, das relações sociais da indústria, sobre a preservação de todo um complexo inserido no universo fabril, como estações ferroviárias, portos marítimos, mineração, engenhos, fábricas entre outros.

Vichnewsi (2004) assevera que, desde os anos 1980, The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage (TICCIH) tenta articular representantes do Brasil para incorporar à organização, ele pontua que o parque fabril brasileiro, por ter sido instalado tardiamente em relação aos países da Europa, ainda conserva bons exemplos.

⁶ MENDES, José Amado. Patrimônio industrial: um bem na comunidade ao alcance da escola. Revista Munda, n. 20, Coimbra, Portugal, 1990, p. 68-69

Tendo em vista os conceitos apresentados pelos autores, é compreendido que arquitetura industrial é qualquer edificação que tenha contribuído com o crescimento histórico e econômico da cidade, podendo ser um edifício, maquinário, fabricas, sistemas de transporte etc. Dessa forma, será registrado prédios que se classificam como arquitetura industrial na cidade de Jahu, na região do centro da cidade que contribuíram para o crescimento do município.

5.2 PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO

As constantes transformações da Revolução Industrial e a destruição em massa do patrimônio antigo após a Revolução Francesa, criaram um ambiente no qual percebeu ser necessário reavaliar os estragos as edificações que estava o que acabou resultando em movimentos para a preservação e restauração de monumentos (CAMARA, PAIVA E SILVA, 2020).

Foi por volta dessa época que Viollet Le_Duc na França inicia suas teorias sobre restauro (CASTORE, 2013). Contudo, as questões postas por Le Duc geraram críticas, sendo severamente avaliadas por Boito, que faz sua própria teoria com pensamentos opostos de Viollet le Duc, as quais critica (CAMARA, PAIVA E SILVA, 2020) A síntese de Boito (1837 D, *apud KÜHL* 2002, pág. 60-61.) para a restauração de arquitetura diz:

1º é necessário fazer o impossível, é necessário fazer milagres para conservar no monumento o seu velho aspecto artístico e pitoresco; 2º é necessário que os complementos, se indispensáveis, e as adições, se não podem ser evitadas, demonstrem não ser obras antigas, mas obras de hoje.

A teoria de Boito foi importante para futuras definições sobre restauro (CAMARA, PAIVA E SILVA, 2020)

Já no entendimento sobre a preservação de patrimônio industrial, de acordo com Kühl (2009, p. 37), de certa forma, recente quando comparado a outros bens. KÜHL ainda afirma que, começou-se a pensar nisso no final do século XVIII, na França, por conta do vandalismo revolucionário, aparecendo mais tarde em outros países da Europa.

⁷ Le Duc defendia a ideia de reestabelecer o edifício, alterando sua estrutura, muitas vezes não respeitando seus aspectos originais. CAMARA, PAIVA E SILVA, 2020)

Segundo Kühl (D 2009) com o ampliamiento dos conceitos, se inicia, o uso da expressão “arqueologia industrial”, já que ocorrerá um ampliamiento no campo de atuação dos profissionais arqueólogos na preservação. Kühl (2009) conclui que tal acontecimento se deve às tentativas de procurar soluções para a enorme quantidade de plantas destruídas durante a Segunda Guerra Mundial

Atualmente, o apelo pela valorização do patrimônio industrial inclui esforços de diversos especialistas tendo resultados bastante positivos (RODRIGUES, 2010).

No Brasil, com a expansão da ideia de proteção, em 1963, o IPHAN, decidiu tombar as ruínas do Engenho de São Jorge dos Erasmos⁸ (RODRIGUES, 2010). Contudo, o interesse em tombar e proteger o patrimônio industrial iniciou-se em 1974 pelo Condephaat, sendo que na mesma época ocorreram outros tombamentos como das ruínas do Engenho do rio Quilombo e da Estação de Bananal (RODRIGUES, 2010).

Sobre as metodologias da preservação, Kühl (2010, p. 29) diz:

Os instrumentos teórico-metodológicos e técnico-operacionais da restauração que são aplicáveis na prática têm, pois, o objetivo de fazer com que os bens sejam usufruídos no presente e transmitidos ao futuro da melhor maneira possível com pleno respeito pelos seus aspectos materiais, documentais e de conformação, pelas suas várias estratificações e pelas próprias marcas da passagem do tempo sem desnaturá-los nem os falsear, de modo que possam, de fato, continuar a exercer seu papel primordial: ser documentos fidedignos e, como tal, servir como efetivos suportes do conhecimento e da memória coletiva. Por isso, qualquer intervenção deve ser justificada do ponto de vista das razões por que se preserva.

De acordo com Elena (2013), um dos problemas que os edifícios fabris encontram para a sua preservação é a questão da sua reutilização, em função de as suas características físicas e espaciais, de outro as áreas em que foram implantados, sendo muitas vezes áreas periféricas. No presente, aquilo que se vê com frequência é o mal uso da técnica e teoria no modo de abordar os monumentos, notando-se a ausência de critérios a respeito dos valores documentais (KÜHL, 2009)

Kühl, (2009) conclui que preservar documentos históricos é uma ação que beneficia não apenas o presente, mas a sociedade de modo geral ao longo do tempo.

Lugar de fabricação do principal produto de exportação da Colônia, o açúcar

5.3 INVENTÁRIO

Segundo Carvalho e Amaral (2011), os conceitos e teorias sobre a preservação dos bens culturais e a busca por metodologias e técnicas que garantam a salvaguarda do patrimônio, há muito, é alvo de estudos que vêm ganhando, cada vez mais, destaque. Os inventários surgem neste entremeio como um instrumento da preservação, uma documentação sobre o bem cultural para seu conhecimento e entendimento para desenvolver as ações de preservação (CARVALHO; AMARAL, 2011). A Carta de Atenas (1930) já citava sobre a necessidade de execução de inventários dos monumentos, munido de informações gerais sobre eles e levantamentos fotográficos para a formação de uma documentação de caráter internacional a ser depositado, disponibilizado e publicado no Escritório Nacional dos Museus (CARVALHO E AMARAL, 2011).

Dametto, Pires, Veiga e Silva (2014) explicam que a constituição de acervos documentais sobre o patrimônio cultural no Brasil, é realizada por órgãos como Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) o qual, por meio de instrumentos como o Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão (SICG) e de programas como o Programa Nacional de Patrimônio Imaterial (PNPI), desenvolve Inventários de Conhecimento e políticas de preservação direcionadas à salvaguarda de bens culturais de natureza material e imaterial.

Os inventários constituem sistemas organizacionais voltados à preservação da memória social e ao conhecimento do patrimônio cultural (DAMETTO; PIRES; VEIGA; SILVA (2014). Tradicionalmente, se utilizam de fichas para registro de dados que variam em forma e conteúdo a depender do objetivo do inventário e do tipo de bem cultural (DAMETTO; PIRES; VEIGA; SILVA (2014).

Ramos e Carmo (S/D) diz que hoje, as tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) dos últimos anos, fator positivo, fazendo com que ocorra um esforço para que tais fichas sejam transpostas para sistemas de banco de dados, gerando assim, infraestrutura para facilitar o acesso a esta informação, mas ainda assim, existem poucas iniciativas que ultrapassem o propósito de gerar, de fato, um banco de dados para que se possa usufruir das potencialidades atuais das TICs para fins inventariais como um todo. Ramos e Carmo (2020, n.p.) ainda usam como referência o termo “virtualização da informação” de (LÉVY, 1999, *apud* RAMOS; CARMO, 2020), e faz a seguinte reflexão

A virtualização da informação (LÉVY⁹, 1999) de um bem cultural aumenta as possibilidades de representações deste mesmo bem e potencializa a informação para a construção da memória social. Técnicas de realidade virtual, realidade aumentada, impressão 3D, por exemplo, permitem promover experiências representacionais capazes de atribuir diferentes dimensões perceptivas à documentação patrimonial. Dimensões que dificilmente seriam percebidas a partir de linguagens textuais ou até mesmo gráficas, como podem ser àquelas obtidas a partir de experiências táteis (RAMOS; CARMO, 2020, n.p.).

Carvalho e Amaral (2011) contextualizam a forma como o inventário passou a ser adotado no Brasil. Para eles, o processo data do período colonial, quando se utilizava inventários para registrar os bens e os acervos no território nacional para ciência de Portugal.

Miranda (2022) conta que a mesma metodologia de inventário, como catalogação e quantificação dos bens, foi realizada novamente no Brasil durante o Movimento Moderno em 1922. Miranda (2022) ainda afirmam que mesmo que a preocupação por parte dos intelectuais deste movimento seja a salvaguarda dos bens culturais, no início, era apenas para conhecimento do patrimônio até 1936, quando foi criado o órgão federal o qual era responsável pelas questões de preservação, Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) (MIRANDA, 2022).

Carvalho e Amaral (2011), ainda denotam que o SPHAN se apropriava dos inventários apenas como um instrumento dos tombamentos, restrito aos imóveis de caráter excepcional, como um meio de identificação e catalogação. Para os autores, os inventários adquiriram em um primeiro momento no cenário nacional, um papel secundário, a preservação dos bens culturais era direcionada na ação do tombamento, apenas em 1938, com a ausência de registros sobre a arquitetura nacional, foi então sugerido um inventário da arquitetura.

Dias (2015) aponta que a elaboração de um inventário exige, além de uma fundamentação teórica abordando conceitos básicos – patrimônio cultural, políticas de preservação, inventário, técnicas e procedimentos de pesquisa e levantamento de dados etc. – uma fundamentação histórica específica do lugar ou região de atuação. Segundo Dias (2015) o inventário constitui dos tópicos:

- nome da edificação;
- número de registro;

⁹ LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

- localização e endereço original;
- primeiro proprietário e atual proprietário;
- construtor e época/ano da construção;
- uso original e atual;
- data do levantamento e contato;
- descrição e histórico arquitetônico, contendo descrição da área do entorno;
- existência de projetos, fotos e móveis antigos, memoriais, documentação sobre o imóvel etc.;
- estado de conservação;
- descrição e caracterização da edificação: tipologia, partido, implantação, características particulares, estilo arquitetônico; -
- dados técnicos, materiais e sistemas construtivos; -
- levantamento fotográfico externo de todas as edificações e interno quando possibilitado o acesso

A construção do inventário trata-se, portanto, da reunião de informações e conhecimento sobre a edificação, abordando também (CHAVES E FILHA, S/D)

- História
- Tipologia de arquitetura
- Estilo arquitetônico e obras de arte integradas
- Sistemas construtivos e materiais
- Levantamento arquitetônico
- Diagnóstico do estado de conservação
- Proposta de intervenção / projeto arquitetônico. (Para o caso de restauro)

Para a realização dos tópicos, segundo Chaves e Filha (S/D), é importante começar reconstruindo a história do bem estudado, iniciando pela coleta de dados da edificação primitiva, levantando em conta a época de construção, o uso original, autor do projeto e quem encomendou, identificando também as intervenções já sofridas ao longo do tempo. Em seguida, é preciso definir a Tipologia da Arquitetura, buscando a relação com a função do edifício. (CHAVES E FILHA, S/D). A terceira etapa do inventário consiste em classificar o estilo Arquitetônico e às obras de arte integradas, se houver, analisando em seguida o sistema construtivo. (CHAVES E FILHA, S/D)

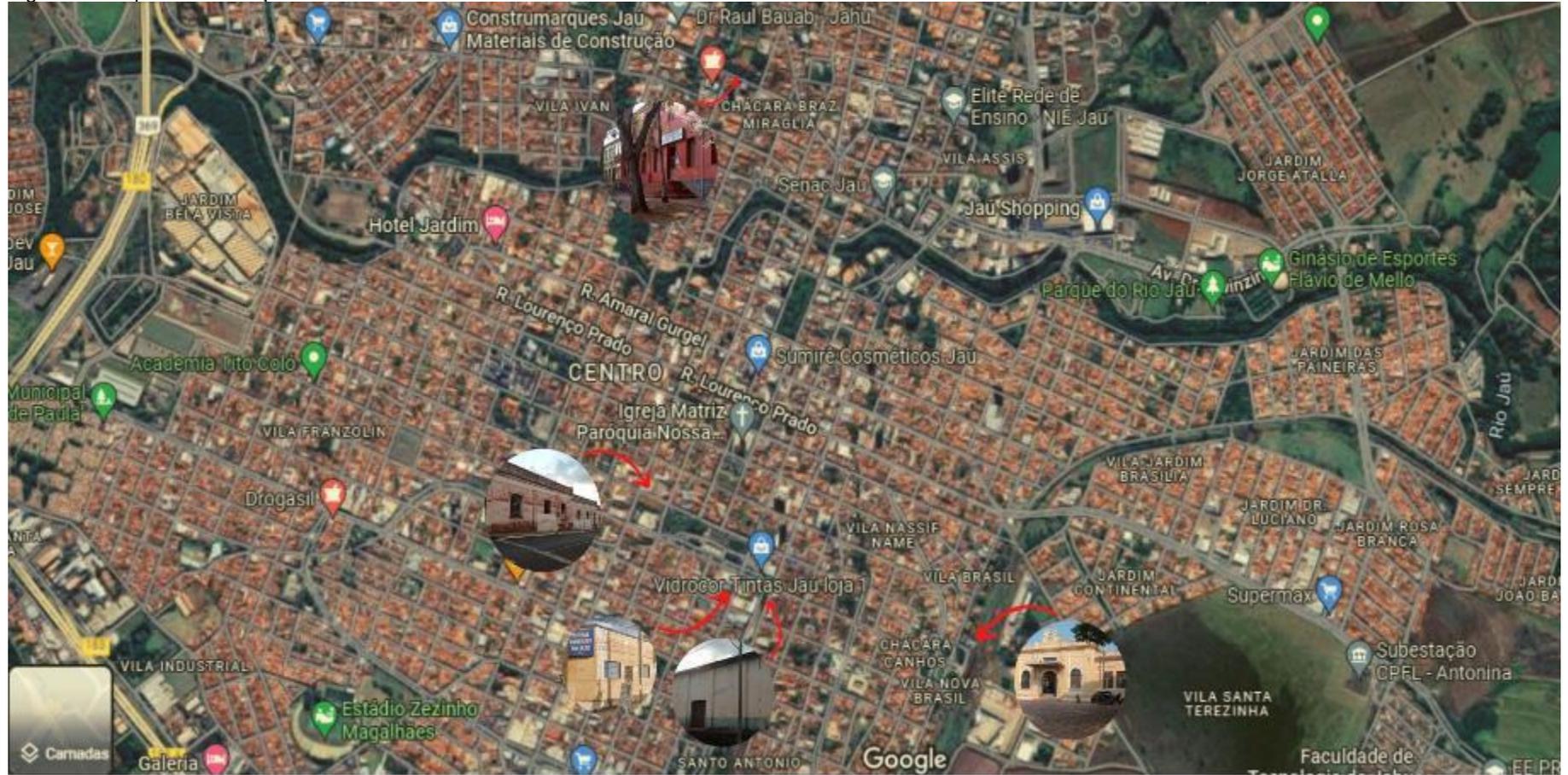
Para que o inventário seja assertivo, segundo o Iphan (2016) uma lista de processos fundamentais, deve ser seguida em seu planejamento:

- De início, deve-se estabelecer a equipe que realizará o inventário, indicando pessoas e instituições, se for o caso.
- Façam uma lista dos locais onde será realizado o inventário e das tarefas a serem desenvolvidas pelos integrantes das equipes, incluindo as pessoas ou instituições com as quais cada um deve entrar em contato.
- Verifiquem se é preciso pedir permissão a alguém ou a alguma instituição para realizar a pesquisa.
- Estabeleçam coletivamente os responsáveis pelo material dos equipamentos audiovisuais de registro.
- Planejem o deslocamento até o território da pesquisa. Prevejam medidas e atitudes para garantir a segurança do grupo nas pesquisas externas (pesquisas de campo).
- Listem os equipamentos de registro necessários para a saída a campo: máquina fotográfica, celular, gravador, filmadora etc.
- Fixem o prazo para realizar a pesquisa.
- Antes de iniciar o trabalho, procurem entender quais são as fichas do inventário apropriadas a cada etapa do projeto. Esse passo é fundamental para a condução da pesquisa e o preenchimento das fichas correspondentes

6 INVENTÁRIO

A Figura 6 mostra as localização das edificações inventariadas no município de Jahu: a Estação Ferroviária, os Armazéns da rua Humaitá e do Comércio de Jaú e o Colégio e Internato São Norberto.

Figura 6 – Mapa de localização



ESTAÇÃO FERROVIÁRIA



GALPÕES



COLÉGIO



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

6.1 COLÉGIO E INTERNATO

Em 1899, alguns cidadãos jauenses fundaram a associação Atheneu Jahuense com o intuito de ofertar aos jovens da época a estudarem na própria cidade. (DAL BÓ, 2021, informação verbal). A planta dos dois prédios foi levantada pelo engenheiro belga, Dr. João Lourenço Madein, tendo seu primeiro ano letivo em 1901, funcionando por 10 anos (<https://biblioteca.ibge.gov.br/>, acesso em 25/03/2022)

Segundo Ricardo Dal Bó¹⁰, (2021), a iniciativa da criação do colégio partiu de empresários cafeeiros da época, que investiam para o crescimento da cidade. O Atheneu foi destinado como colégio e internato para homens, hoje conhecido como Colégio São Norberto (Figuras 7 a 9) e ao lado, o colégio das freiras da Ordem de São José para meninas, hoje de iniciativa privada¹¹ (DAL BÓ, 2021, informação verbal).

Figura 7 – Colégio São Norberto antigamente



Fonte: site <https://biblioteca.ibge.gov.br/> , acesso 25.03/2022)

¹⁰ Informação verbal concedida no dia 18/03/2021 às 14h15 na Prefeitura Municipal de Jahu.

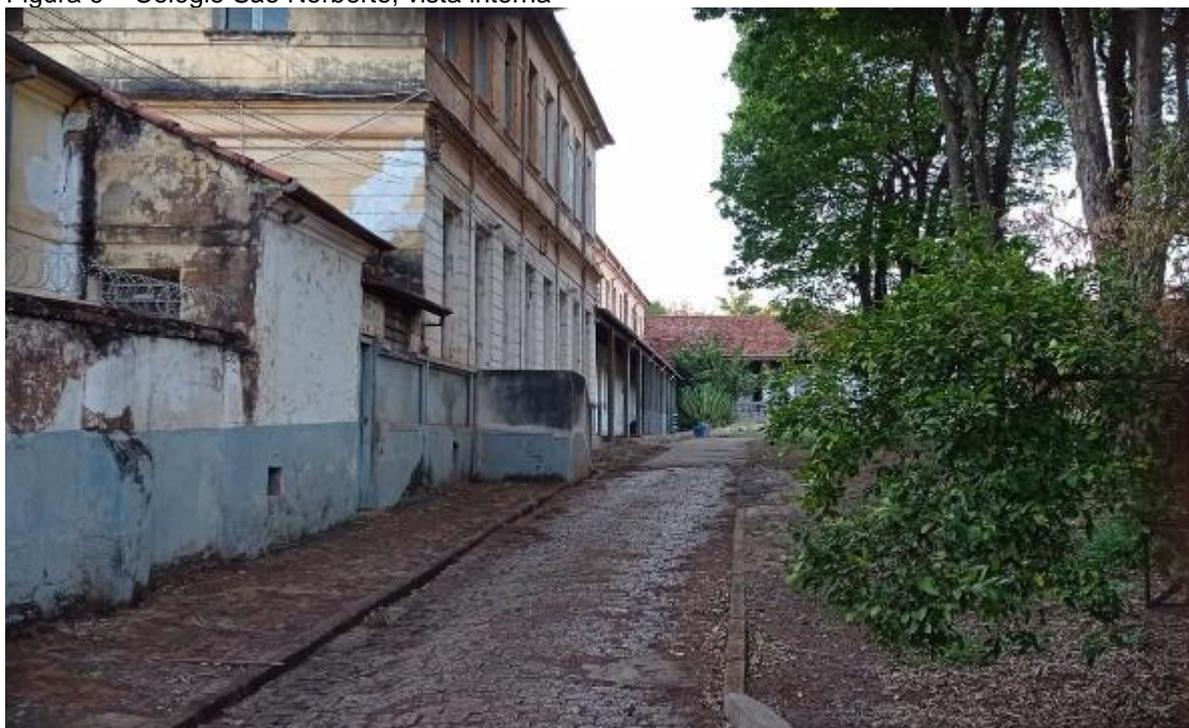
¹¹ Atualmente colégio e faculdade – Fundação Educacional Dr. Raul Bauab.

Figura 8 – Colégio São Norberto



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Figura 9 – Colégio São Norberto, vista interna



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Os terrenos disponibilizados para ambas as construções eram de interesse público, ou seja, foram doadas pelo município para que empresários e fazendeiros da época o realizassem (DAL BÓ, 2021, informação verbal). Com o passar dos anos, e como não eram mais utilizados, as construções passaram ao município (DAL BÓ, 2021, informação verbal).

O colégio da ordem de São José foi passado a um grupo de professores interessados na época e, em determinado momento, se tornou uma fundação de cunho privado, enquanto o Atheneu, continuou fechado sem uso específico, e atualmente, após acordos municipais, passou a ser utilizado por entidades religiosas, que usam alguns pontos do colégio (DAL BÓ, 2021, informação verbal).

O edifício hoje segundo a lei DECRETO-LEI Nº 25, DE 30 DE NOVEMBRO DE 1937¹², é patrimônio histórico da cidade, sendo reconhecido como um dos mais importantes (DAL BÓ, 2021, informação verbal).

Como visto anteriormente, para Kühl (2009) monumentos da industrialização, não se referem apenas as unidades de produção, mas também a edifícios importantes para o desenvolvimento da cidade.

O Quadro x mostra o inventário desenvolvido no Colégio e Internato.

¹² “Art. 1º Constituem o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico”. - SITE PLANALTO.GOV.BR, acesso em 29/03/2022

Quadro 1 – Inventário Colégio São Norberto

Nome	Colégio São Norberto	
Localização	R.Paulino Maciel, Chácara Braz Miraglia, Jaú - SP	
Proprietário	Antigamente: pertencente ao município Atual: Entidade religiosa	
Uso atual	Para atividade religiosa	
Data do levantamento	06/03/2022	
Descrição	Trata-se de uma arquitetura eclética, com o entorno predominado por área comercial. A estrutura conta com salas que antes eram utilizadas para aula, além de banheiros, antigas salas que eram dormitórios, pátio externo com arborização e um pátio interno que hoje é utilizado para as atividades da igreja.	
Estado de conservação	O prédio possui manutenção nas fachadas e no pátio interno, mas ainda apresenta patologias geradas pelo tempo, como infiltrações, trincos, rachaduras janelas quebradas sem vidro, paredes descascadas, forro e chão partidos.	
Materiais e sistemas construtivos	Concreto, tendo a maioria das salas forro e chão de madeira	
		
Vista fachada frontal		Fachada frontal



Vista interna do prédio principal



Vista frontal interna



Salas



Vista interna sala



Patio interno



Vista frontal do segundo prédio



Entrada para do patio para os corredores



Vista da janelas



Banheiro



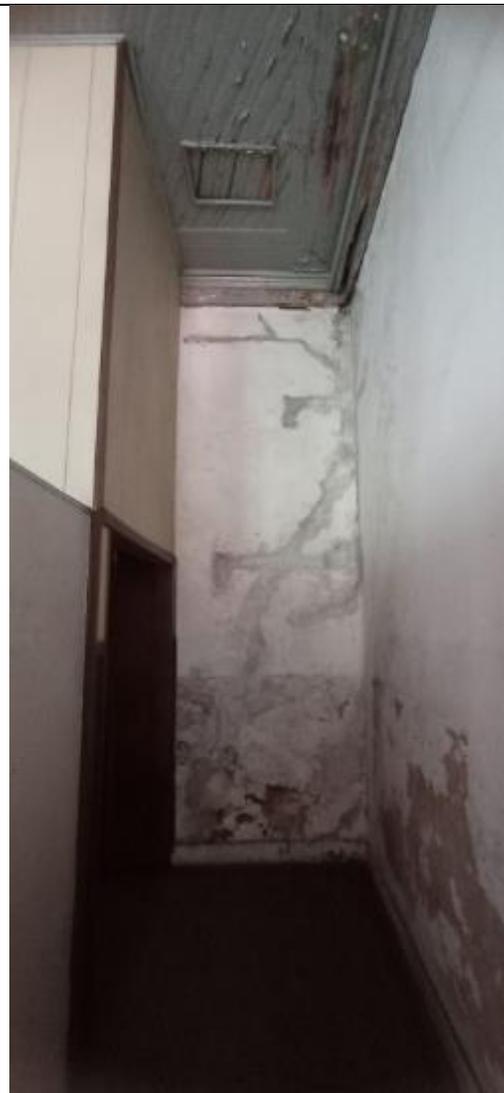
Antiga sala



Sala de aula



Sala de aula



Corredor



Banheiro

Fonte: Elaborada pela autora (2021)

6.2 ESTAÇÃO FERROVIÁRIA

A história das ferrovias no Brasil começa em 30 de abril de 1854, quando D. Pedro II realiza a inauguração do primeiro trecho de linha, a Estrada de Ferro Petrópolis, que ligava Porto Mauá à Fragoso no Rio de Janeiro, entretanto, o que viria a acontecer mais tarde seria a expansão ferroviária, pelo país, a fim de propiciar a entrada de capital estrangeiro e também o objetivo de incentivar a economia exportadora que vinha crescendo (IPHAN, 2014).

Com o comércio se expandindo cada vez na cidade de Jahu, os empresários e fazendeiros logo demonstraram interesse por trazer o transporte para a cidade, o que iria vir a ser um marco importante para a cidade, já que o seu principal produto da época, o café, enfrentava dificuldades para seu transporte (TEIXEIRA, 2010). O autor ainda conta que antes da chegada da linha férrea, os grãos eram transportados por tropas, que iam até o porto de Santos, gastando em média 50 dias de viagem. Após a instalação da estrada de ferro, as tropas que saíam de Jahu, iam somente até o ponto terminal delas, porém ainda sim era uma viagem dificultosa (TEIXEIRA, 2010).

Devido a essas circunstâncias, a câmara municipal emite ao governo da província, um pedido para que a vinda da estrada de ferro fosse concretizada (TEIXEIRA, 2010). No ano de 1884, a Companhia Rio Claro chega em Jahu para a construção do ramal, sendo finalizado em 1887 (Figura 10), acontecendo então a inauguração da primeira estação da cidade (TEIXEIRA, 2010).

Figura 10 – A primeira Estação Ferroviária de Jahu



Fonte: Teixeira (2010, p141.)

Com a expansão do comércio, foi decidido pela diretoria da Companhia Paulista, o alongamento do ramal até um ponto que pudesse servir às cidades vizinhas, Bocaina e Bariri, porém quem acabou fazendo a ligação foi a Estrada de Ferro do Dourado, em 1910 (GIESBRECHT, 2019).

Em 1910, o prédio original foi substituído por um novo (Figuras 11 a 15) sendo ligado à estação de Jahu Dourado, permitindo que os passageiros e cargas das duas ferrovias pudessem embarcar diretamente nas estações, onde permaneceu como ponta do ramal até sua desativação em 15 de novembro de 1941 (GIESBRECHT, 2019).

A estação velha acabou sendo demolida em 1973, nove anos depois da desativação do ramal de Jahu Dourado, em 1964 e no seu lugar foi construída a estação rodoviária da cidade (GIESBRECHT, 2019).

Figura 11 – Nova estação ferroviária



Fonte: Elaborada a partir de Autor da foto (2021)

Figura 12 – Estação ferroviária atualmente (2021)



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Figura 13 – Interior da estação



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Figura 14 – Área de embarque



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Figura 15 – Pátio interno



Fonte: elaborado pela autora (2021)

Giesbrecht (2019) ainda afirma que após 1986, a estação nova começa a sofrer pela degradação em decorrência do abandono, passando a servir de abrigo para pessoas em situação de rua.

No final de 2000, as pessoas da cidade tiveram a iniciativa de restaurar a estação, retirando aos poucos os resíduos, fruto das ocupações informais e da depredação (GIESBRECHT, 2019).

Em 2002, a prefeitura toma partido em reinaugar a estação para acolher as festividades relacionadas à música em seu interior (GIESBRECHT, 2019). Mesmo assim, essa iniciativa durou apenas alguns anos, logo após, a estação tornou a se fechar, e somente em 2021 virou sede da secretaria da cultura do município.

O Quadro 2 apresenta o inventário desenvolvido na Estação Ferroviária Jahu.

Quadro 2 – Inventário Estação Ferroviária Jahu

Nome	Estação ferroviária Jahu	
Localização	R. Pref. Francisco Tolêdo Arruda, 349 - Chácara Canhos, Jaú - SP	
Proprietário	Antigamente: Cia. Rio Claro Atualmente: Prefeitura de Jahu	
Uso atual	Secretaria da cultura	
Data do levantamento	06/03/2022	
Descrição	Atualmente, em seu entorno, possui residências e comércio. Porém, possui grande fluxo em seu entorno no período diurno. Possui uma praça seca ao seu redor, e praças arborizadas nas laterais.	
Estado de conservação	A construção apresenta pequenas patologias geradas pelo tempo, como umidade nas paredes, pequenas fissuras, e desgastes, mas possui limpeza frequente, tendo seu interior plantas e salas cuidadas.	
Materiais e sistemas construtivos	Possui estrutura metálica na cobertura e fechamento em alvenaria.	
		
Vista fachada frontal		Fachada frontal



Lateral esquerda



Vista lateral interna



Acesso para antigas salas



Hall



Linha



Vista esquerda da plataforma



Corredor da plataforma



Antiga bilheteria

6.3 ARMAZÉNS

Com a grande exportação de produtos, dentre eles o principal sendo o café, tornou-se essencial a construção de armazéns, sendo a maioria feita pela Companhia Paulista de Armazéns (DAL BÓ, 2021, informação verbal). Atualmente, próximo a rodoviária de Jahu, existe uma sequência de armazéns, que possuem utilização parcial com comércios locais e alguns fechados sem uso. (DAL BÓ, 2021, informação verbal).

6.3.1 Armazém Rua Humaitá

Um dos principais localiza-se entre as Ruas Humaitá, Quintino Bocaiúva e Tenente Lopes (Figuras 16 a 18), com proporções de uma quadra urbana, é um, dentre muitos que serviram para atender às necessidades do município durante a época, sendo hoje, o único que ainda conserva as características originais de antigamente, considerado patrimônio, segundo a lei DECRETO-LEI Nº 25, DE 30 DE NOVEMBRO DE 1937, tombado em grau máximo de proteção (DAL BÓ, 2021, informação verbal).

Figura 16 – Armazém na época de uso



Fonte: Elaborada a partir de Autor da foto (2021)

Figura 17 – Fachada da rua Tenente Lopes



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Figura 18 – Fachada da rua Humaitá



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Dal Bó (2021, informação verbal) conta que ocorreram inúmeras tentativas de projetos para tentar revitalizar a edificação dando a ela um uso adequado, uma delas, por volta de 2006, no intuito de trazer o avião de João Ribeiro de Barros¹³, o Jahu, para o município que acabou não se concretizando, e o avião permanece no museu da TAM¹⁴, na cidade de São Carlos – SP. (DAL BÓ, 2021, informação verbal)

Em 2019, houve o planejamento de transformar a edificação em um teatro para a cidade, projeto aprovado pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Arquitetônico e Cultural de Jahu (CONPACC) (<https://www.jau.sp.gov.br/>, acesso 05.03.22)

Segundo Dal Bó (2021, informação verbal), por volta da década de 1940, quando o edifício já não utilizado pela ferrovia, e como a eventual diminuição de sua função, o armazém foi doado pela prefeitura aos vicentinos¹⁵, que são, até hoje, responsáveis.

¹³ Aviador Jahuense, pioneiro na travessia área do Atlântico Sul, <https://www.saopaulo.sp.leg.br/> acesso em 26/03/2022

¹⁴ Hoje, LATAM Airlines Brasil, anteriormente TAM Linhas Aéreas, é uma companhia aérea sediada em São Paulo. <https://www.latam.com/> acesso em 26/03/2022

¹⁵ Sociedade de São Vicente de Paula, instituição de caridade ligada à igreja católica.

O Quadro 3 apresenta o inventário desenvolvido no Armazém.

Quadro 3 – Inventário no Armazém

Nome	Armazém
Localização	Rua Humaíta, centro, Jahu - SP
Proprietário	Antigamente: Companhia Paulista de armazéns Atualmente: Vicentinos
Uso atual	Antigamente: para armazenagem de café Atualmente: Não possui
Data do levantamento	06/03/2022
Descrição	O prédio possui uma praça nos fundos, estando inserido no centro, o qual tem grande fluxo em seu redor no período diurno devido ao comércio. A edificação possui as mesmas características industriais da época.
Estado de conservação	A edificação possui inúmeras patologias geradas pelo tempo, não só nas fachadas como internamente. Possui lixo e vegetação excessiva nas entradas, impossibilitando o acesso. Em seu interior se encontra restos de entulho e sujeira.
Materiais e sistemas construtivos	Fechamento em alvenaria, internamente possui pilares e vigas de metal, tendo a estrutura da cobertura de madeira e revestido com telha cerâmica.



Vista da esquina



Vista fachada na rua Tenente Lopes



Vista interna



Antigo local de armazenagem



Salas



Vista interna



Ex salas de armazenagem



Vista do portão



Vista da entrada



Entrada

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

6.3.2 Sequência de armazéns O Comércio de Jahu

O edifício localizado na rua Saldanha Marinho serviu como sede do jornal da cidade, O Comércio de Jahu (Figuras 19 a 20), fundado em 31 de julho 1908 pelos irmãos Álvaro e Gumercindo Floret, era o único jornal impresso da cidade (<https://www.portaldosjornalistas.com.br/> acesso 26.03.22) Teve o encerramento das atividades em 2019 devido a complicações internas (<https://www.portaldosjornalistas.com.br/>, 2019 acesso em 26.03.22)

Figura 19 – Prédio do jornal O Comercio de Jahu – rua z



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Figura 20 – Fachada do jornal O Comercio de Jahu – rua x



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Dal Bó (2021, informação verbal) aponta que a sequência de armazéns do antigo jornal (Figura 21) são de suma relevância para o patrimônio tendo em vista o quanto esse meio de comunicação agregou à cidade.

Figura 21 – Sequência de Armazéns rua x



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

O armazém que hoje é abriga um salão de festas (Figura 22), no passado servia para a estocagem de algodão, com plataformas que possibilitavam a chegada do trem para embarque e desembarque de mercadoria, saindo da estação e indo em direção à fazenda Maria Luiza, uma das principais da época (DAL BÓ, 2021, informação verbal).

Hoje, tanto o prédio do Jornal quanto os armazéns ao lado, exceto o prédio algodoeira, permanecem sem uso (DAL BÓ, 2021, informação verbal).

Figura 22 – Algodoeira eventos (antigo armazém)



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Quadro 4 – Inventário parte externa dos Armazéns

Nome	Antiga sequência de armazéns
Localização	Rua Saldanha Marinho, Avenida Zezinho Magalhães Centro Jaú- SP
Proprietário	Antigamente: Cia Paulista de armazéns Atualmente: prédio 1 - Comércio do Jahu; prédio 2 - desconhecido
Uso atual	Antigamente: usados para armazenagem de café vindo da ferrovia, anos mais tarde o prédio 1, tornou-se sede do jornal da cidade. Atualmente: ambos não possuem
Data do levantamento	06/03/2022
Descrição	Os prédios se localizam próximos ao terminal rodoviário da cidade, o qual também é uma construção de importância, sendo considerada patrimônio. Ambos possuem comércio ao redor, estando em um ponto de grande fluxo de pessoas no período diurno. As edificações não possuem mais os traços originais tendo passado por mudanças em sua fachada e interior.
Estado de conservação	Por não estar sendo utilizada, identificou desgaste na pintura externa e rachaduras na fachada, além de que o prédio 2 possui umidade nas paredes externas.
Materiais e sistemas construtivos	Fechamento em alvenaria, porem foi passado por diversas alterações no decorrer dos anos.
	
Predio 1 – Ex sede do jornal	Vista da esquina
	
Vista predio 2	Antigo armazem

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa estão pautados no registro fotográfico e visita realizada nos dias 10 de agosto de 2022 aos locais das edificações, para o diagnóstico das situações em que se encontram.

A cidade de Jahu teve seu centro histórico como parte fundamental para seu crescimento. Foi uma cidade que sempre visou o crescimento industrial, além dos fazendeiros da época que investiram no comércio local. A chegada da ferrovia foi um marco importante, com ela tornou-se possível a exportação de mercadoria, com destaque para o café. Assim, a cidade tornou-se a principal exportadora do grão na época.

Neste contexto, observa-se, hoje, ao andar pelo centro, prédios muito característicos dessa época, antigos galpões que hoje servem como locação para comércio, casarões antigos e a própria ferrovia.

Com a pesquisa e levantamento do patrimônio industrial, foi possível inventariar os principais exemplares no centro da cidade de Jahu. Por meio da bibliografia e fundamentos levantados pelos autores utilizados para essa pesquisa, foi possível identificar os sistemas construtivos dessas edificações, sua época, usos atuais e antigos, estados de conservação e proprietário atual, além de uma análise e descrição de seu entorno.

Perante as edificações inventariadas nessa pesquisa, foi constatado que a sua maioria se apresenta com manutenção predial e preservação, como a Estação ferroviária e o colégio São Norberto, os quais possuem usos atuais. Os galpões, no entanto, atualmente se encontram em estado de degradação e sem uso específico.

REFERÊNCIAS

BONDUKI, Nabil. **Intervenções urbanas na recuperação de centros históricos**. Brasília: Iphan / Programa Monumenta, 2010.

BRASIL. Ministério das Cidades/Agência Espanhola de Cooperação Internacional (AECI). **Manual de Reabilitação de Áreas Urbanas Centrais**. Brasília: Ministério das Cidades/Agência Espanhola de Cooperação Internacional (AECI), 2008. Coordenação Geral de Renato Balbim.

CAMARA, Pedro Silveira; PAIVA, Gabriela dos Santos; ROSA E SILVA, Sofia Carderelli. Camillo Boito, o teórico moderado do restauro. **Resenhas Online**, São Paulo, ano 19, n. 218.02, Vitruvius, fev. 2020 <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/19.218/7636>>.

CARVALHO, Taisa Soares de; AMARAL, Luís Cesar Peruci do. Os inventários como instrumentos de preservação: da identificação ao reconhecimento. In: SEMINÁRIO DOCOMOMO BRASIL, 9., 2011, Brasília. **Anais [...]**. Brasília: Docomomo, 2011. p. 1-9. Disponível em: http://docomomo.org.br/wp-content/uploads/2016/01/048_M11_RM-OsInventariosComolInstrumentos-ART_taisa_carvalho.pdf. Acesso em: 16 nov. 2021.

CASTORE, M. Elena. **O reuso do patrimônio industrial. O caso da antiga fábrica São Braz em Plataforma, Salvador**. 2013. 24 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura, Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2013. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/VI_coloquio_t1_reuso_patrimonio_industrial.pdf. Acesso em: 10 mar. 2022.

CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio**. 3. ed. São Paulo: Editora Estação Liberdade, 2010.

CORDEIRO, Jose Manuel Lopes. Oportunidades e fragilidades do turismo industrial. **Revista Turismo e Desenvolvimento**, L, v. 1, n. 0, p. 9-18, 01 jan. 2012. Disponível em: <https://proa.ua.pt/index.php/rtd/article/view/12585/8317>. Acesso em: 06 set. 2022.

CORNÉLIO, Rita de Cássia. Arquitetura de Jaú tem o legado de Vilanova Artigas. 2015. **JcNet**. Disponível em: <https://www.jcnet.com.br/noticias/regional/2015/09/447483-arquitetura-de-jau-tem-o-legado-de-vilanova-artigas.html>. Acesso em: 31 mar. 2021.

FLORÊNCIO. (org.). **Educação Patrimonial: Inventários Participativos**. Brasília: Iphan, 2016. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/inventariodopatrimonio_15x21web.pdf. Acesso em: 28 maio 2022.

DAMETTO, Ana Paula; PIRES, Janice de Freitas; VEIGA, Monica; SILVA, Adriane Borda Almeida da. Representações de Patrimônio Arquitetônico: para documentar, difundir e tocar. In: XVIII CONFERENCE OF THE IBEROAMERICAN SOCIETY OF DIGITAL GRAPHICS - SIGRADI: DESIGN IN FREEDOM, 18., 2014, São Paulo. **Proceedings [...]**. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2014. v. 1, p. 487-490.

GALVÃO JUNIOR, José Leme. **Patrimônio ferroviário na arquitetura e no urbanismo**. 2016. Disponível em: <http://www.labjor.unicamp.br/patrimonio/materia.php?id=179>. Acesso em: 23 jun. 2022.

GEHL, Jan. **Cidades para as pessoas**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015. Tradução Anita Di Marco.

GIESBRECHT., Ralph Mennucci. **ESTAÇÕES FERROVIARIAS DO BRASIL**. 2019. Disponível em: <http://www.estacoesferroviarias.com.br/j/jau.htm>. Acesso em: 25 mar. 2022.

GONÇALVES, Yacy-Ara Froner. Patrimônio Arquitetônico: conceitos contemporâneos, políticas públicas e TICS. **Disegnarecon**, Bolonha, Itália, v. 5, n. 10, p. 87-94, nov. 01. 2012 (edição especial).

GOOGLE LLC. **Google Earth Pro**. Versão 7.3.3.7786 (64-bit), 2020. (*software*)

IBGE. **Catálogo**. 2022. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=448369&view=detalhes>. Acesso em: 25 mar. 2022.

IBGE. **Catálogo**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=448366&view=detalhes>. Acesso em: 25 mar. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades**: Jaú. História. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/jau/historico>. Acesso em: 27 mar. 2022.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **História das Ferrovias no Brasil**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/609>. Acesso em: 27 mar. 2022.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Patrimônio cultural**. 2014A. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>. Acesso em: 26 mar. 2022

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Patrimônio Ferroviário**. 2014B. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/127>. Acesso em: 25 mar. 2022.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Patrimônio Mundial**. 2014C. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/24>. Acesso em: 30 mar. 2022.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. (Coleção Cidades).

JAHU. Prefeitura de Jahu. **Câmara técnica do Conppac Jahu se reúne com arquitetos do projeto do Centro Cultural no Armazém do Café**. Disponível em: <https://www.jau.sp.gov.br/noticia/7270/camara-tecnica-do-conppac-jahu-se-reune-com-arquitetos-do-projeto-do-centro-cultural-no-armazem-do-cafe>. Acesso em: 05 mar. 2022.

JAHU. Prefeitura de Jahu. **Museu propõe fórum para discussão da sua expografia interna**. 2016. Disponível em: <http://www.jau.sp.gov.br/noticia/4820/museu-propoe-forum-para-discussao-da-sua-expografia-interna>. Acesso em: 01 abr. 2021.

KÜHL, Beatriz Mugayar. Os restauradores e o pensamento de Camillo Boito sobre a restauração. In: BOITO, Camillo. **Os restauradores**. Coleção Artes & Ofícios. São Paulo, Ateliê Editorial, 2002 A.

KÜHL, Beatriz Mugayar. **Patrimônio industrial: algumas questões em aberto**. 2010A. Disponível em: <https://revistaarqurb.com.br/arqurb/article/view/115>. Acesso em: 05 mar. 2022. B.

KUHL, Beatriz Mugayar. **Preservação do Patrimônio Arquitetônico Da Industrialização**: problemas técnicos de restauro. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2009. C. 320 p.

KÜHL, Beatriz Mugayar. **Problemas teórico-metodológicos de preservação do Patrimônio Industrial**. 2010 D. Disponível em: https://www.academia.edu/4336834/Problemas_te%C3%B3rico-metodol%C3%B3gicos_de_preserva%C3%A7%C3%A3o_do_Patrim%C3%B4nio_Industrial. Acesso em: 05 mar. 2022.

LATAM. **LATAM Airlines**. Disponível em: <https://www.latamairlines.com/br/pt>. Acesso em: 26 mar. 2022.

LIMA, Adson Cristiano Bozzi Ramatis. Habitare e habitus — um ensaio sobre a dimensão ontológica do ato de habitar. **Arquitextos**, São Paulo, ano 08, n. 091.04, Vitruvius, dez. 2007 <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.091/183>>.

MACHADO, Giovanna Carraro Maia. **INVENTÁRIO DOS JARDINS DE VALOR HISTÓRICO DA CIDADE DE JAHU**. 2009. 129 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura, Universidade Estadual Paulista, Bauru (UNESP) - SP, 2009.

MACHADO, Gisele. **O voo do João de Barros**. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.leg.br/apartes-antiores/revista-apartes/numero-19/perfil-joao-ribeiro-de-barros/>. Acesso em: 26 mar. 2022.

MENDES, José Amado. Professor Dr. José Amado Mendes. In: MATOS, Ana Cardoso de; SALES, Telma Bessa (org.). **Conversando sobre Patrimônio Industrial e outras histórias**: palavras, espaços e imagens. Sobral: Edições Uva, 2018. p. 23-42.

MIRANDA, Marcos Paulo de Souza. **Influências da Semana de Arte Moderna na proteção do patrimônio cultural brasileiro**. 2022. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2022-fev-05/ambiente-juridico-influencias-semana-arte-moderna-1922-protacao-patrimonio-cultural-brasileiro>. Acesso em: 30 mar. 2022.

OLIVEIRA, Tarcisio Dorn de; MUSSI, Andréa Quadrado; ENGERROFF, Franciele Zientarski. A preservação do patrimônio arquitetônico e suas relações com o planejamento e desenvolvimento urbano. **Revista Missioneira**, Santo Ângelo, v. 22, n. 1, p. 23-34, jun. 2020.

RAMOS, Francisca Aparecida; CARMO, Patrícia Edí Ramos. **AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NO CONTEXTO ESCOLAR**. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/as-tecnologias-informacao-comunicacao-tics-no-contexto-escolar.htm>. Acesso em: 30 mar. 2021.

REDAÇÃO. **O fim do centenário Comércio do Jahu**. Disponível em: <https://www.portaldosjornalistas.com.br/%EF%BB%BFcomercio-do-jahu-tomba-mais-um-impresso-centenario/>. Acesso em: 26 mar. 2022.

RODRIGUES, Marly. **Patrimônio industrial, entre o fetiche e a memória**. Disponível em: <https://revistaarqurb.com.br/arqurb/article/view/116>. Acesso em: 15 mar. 2022.

SANTOS, Cecília Rodrigues dos. Novas fronteiras e novos pactos para o patrimônio cultural. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 2, n. 15, p. 43-48, jun. 2001.

SCHLEE, Andrey Rosenthal. A Cidade Desejada. In: CONGRESSO NACIONAL PARA SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO CULTURAL, 2., 2019, Cachoeira do Sul, Rs. **Anais [...]**. Cachoeira do Sul: UFSM-CS, 2019. v. 2, p. 13-20.

SILVA, Willian da; MARIA, Yeda Ruiz. **A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO INDUSTRIAL**. 2018. 5 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura, Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2018. Disponível em: <http://www.unoeste.br/site/enepe/2018/suplementos/area/Socialis/Arquitetura%20e%20Urbanismo/A%20IMPORT%C3%82NCIA%20DA%20PRESERVA%C3%87%C3%83O%20DO%20PATRIM%C3%94NIO%20INDUSTRIAL.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2022.

SOUZA, Viviane Raquel Denadai. História e tradição. 2011. 1 DVD. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Estadual

Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/155570>>.

STUERMER, Cristine Machado. **RECONVERSÃO DO PATRIMÔNIO INDUSTRIAL E OS VALORES CONTEMPORÂNEOS**. 2010. 26 f. TC - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2010.

TEIXEIRA, Sebastião. **O Jahú em 1900**. 2. ed. Jaú: Vhk Editora, 2010. 159 p.

THE INTERNATIONAL COMMITTEE FOR THE CONSERVATION OF THE INDUSTRIAL HERITAGE (TICCIH). **CARTA DE NIZHNY TAGIL SOBRE O PATRIMÔNIO INDUSTRIAL**. 2003. Disponível em: <https://ticcihbrasil.org.br/cartas/carta-de-nizhny-tagil-sobre-o-patrimonio-industrial/>. Acesso em: 15 mar. 2022.

TOUSSAINT, Michel. Conceitos de habitar em arquitectura. **Sebentas D'Arquitectura**, Lisboa, v. 1, n. 2, p. 55-60, abr. 1999.

VICHNEWSKI, Henrique Telles. **AS INDÚSTRIAS MATARAZZO NO INTERIOR PAULISTA**: arquitetura fabril e patrimônio industrial (1920-1960). 2004. 295 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, História, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, 2004.

VILAR, Dalmo Dippold. **Água aos cântaros – os reservatórios da Cantareira**: um estudo da arqueologia industrial. 2007. 2012 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Doutorado em Arqueologia e Etnologia, Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

ANEXO



CARTA DE DISPENSA DE APRESENTAÇÃO AO CEP OU CEUA

À

COORDENADORIA DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNISAGRADO

Informo que não é necessária a submissão do projeto de pesquisa intitulado: **PATRIMÔNIO INDUSTRIAL DE JAHU: MAPEAMENTO E INVENTÁRIO COMO INSTRUMENTOS DE REFLEXÃO**, ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) ou à Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) devido à ausência de pesquisa em contato direto com pessoas.

Atenciosamente,

Prof. Ma. Giovana Innocenti Strabeli

Bauru, 04 de abril de 2021